



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

OVERDOSE ENTRE OS JOVENS

Muitas mortes por *overdose* podem ser evitadas, diz o OEDT

(12.1.2005 LISBOA) A morte por *overdose* é uma das principais causas de morte entre os jovens na Europa, sendo que muitas dessas mortes podem ser evitadas. Esta conclusão é tirada pela agência da União Europeia de informação sobre droga (**OEDT**) na edição da sua publicação ***Drogas em destaque***, lançada hoje sob o título “*Overdose – uma importante causa de mortalidade evitável entre os jovens*”.

De acordo com a nota publicada hoje, foram registadas 100.000 mortes por *overdose* entre 1990 e 2002 na Europa Ocidental (EU 15), com 8.000 a 9.000 mortes por ano desde 1996. Mas este número, provavelmente, não espelha completamente a verdadeira dimensão da tragédia, dado que há deficiências ao nível dos registos em muitos países. A maioria dos casos envolvem o consumo de heroína e de outros opiáceos, por vezes em combinação com outras substâncias.

A maioria das mortes por *overdose* acontece entre pessoas do sexo masculino, entre os 20 e os 40 anos, sendo as vítimas sobretudo consumidores experientes e com maior grau de dependência, do que jovens inexperientes. A mortalidade é geralmente mais elevada entre os consumidores de opiáceos do sexo masculino do que entre os do sexo feminino, devido ao nível mais elevado de comportamentos de risco entre os primeiros. Em alguns países, o número de anos de vida perdidos devido a *overdoses* entre os indivíduos do sexo masculino, de determinadas faixas etárias, está a aproximar-se dos causados por acidentes de viação.

Ficam numa situação de especial risco de *overdose*, os consumidores de droga injectada quando misturam heroína com outras drogas, em particular álcool e benzodiazepinas. É um factor de risco acrescido retomar o consumo de heroína após um período de abstinência, quando a sua tolerância é baixa, em particular depois de um período passado na prisão ou depois de um tratamento de desintoxicação.

No conjunto dos países que formam a UE, as mortes por *overdose* diminuíram moderadamente ou o seu crescimento abrandou nos últimos anos, com descidas acentuadas em alguns dos Estados-membros mais antigos da UE, que tinham registado grandes subidas nos anos 80 e 90.

O ***Relatório Anual 2004 do OEDT*** revelou que o número de mortes caiu de 8,838 em 2000 para 8,306 em 2001, representando uma descida pequena mas significativa de 6%. Estes decréscimos, podem atribuir-se a uma maior oferta de tratamentos e de medidas de redução de danos ou a uma redução do consumo de drogas injectadas e à diminuição da disponibilidade da heroína. Mas, sublinha o OEDT, o número de mortes por *overdose* permanece em “níveis elevados, em termos históricos”.

Uma mensagem central para os serviços especializados

“A constatação de que as *overdoses* são evitáveis deve tornar-se uma mensagem central e uma questão prioritária para os serviços especializados”, diz-se na nota publicada hoje. “Dado que muitas *overdoses* com opiáceos se dão na presença de outros consumidores, existe a possibilidade de uma intervenção atempada”.

Muitas mortes por *overdose* podem ser prevenidas através do aumento da proporção dos consumidores de droga em tratamento e pondo os toxicodependentes que não estão a ser tratados em contacto com os serviços especializados. Outras medidas práticas incluem educar estas populações sobre as formas de evitar situações de risco, e também ensinando-os a reconhecer a eminência de *overdose* nos seus pares e a reagir adequadamente.

De acordo com o **OEDT**, parece evidente que só será possível alcançar uma redução significativa das mortes por *overdose*, através da implementação de uma série de intervenções orientadas para diferentes aspectos dos comportamentos de risco conexos. Em 2003, o Conselho da União Europeia exortou os Estados-membros a implementar uma série de medidas e de serviços concretos tendentes a reduzir o número de mortes por *overdose* ⁽¹⁾.

Marcel Reimen, Presidente da agência afirma: “Entre os consumidores de droga injectada, o número de mortes por *overdose* na UE é muito superior ao número de mortes por qualquer outra causa, incluindo a SIDA, mas até à data esta questão tem merecido uma atenção limitada. É encorajante ver que muitos países estão a introduzir medidas para diminuir a ocorrência de *overdoses*, mas muito resta por fazer para prevenir este tipo de mortes.”

Reimen acrescenta: “Sem um investimento atempado em respostas já testadas e eficazes, os novos Estados-Membros poderão, em breve, vir a debater-se com aumentos do número de mortes por *overdose* semelhantes aos que ocorreram, nas décadas de 80 e 90, nos países da Europa Ocidental, já que o consumo de heroína por injeção pode bem aumentar em alguns deles”.

Notas para os editores

Esta edição do **Drogas em destaque** está disponível e pode ser descarregada da página Internet do **OEDT** em 21 línguas: *Publications/Drugs in focus* <http://www.emcdda.eu.int>

⁽¹⁾ Junho de 2003 – O Conselho adoptou uma recomendação da Comissão Europeia sobre prevenção e redução dos riscos associados à toxicodependência. Esta foi a primeira recomendação da UE no domínio da saúde pública que incide sobre as drogas. Muitos países já incorporaram as conclusões desse texto nas suas estratégias nacionais de luta contra a droga (v.g. introduzindo medidas de redução de riscos). Ver Capítulo 1, **Relatório Anual 2004 do OEDT** (<http://annualreport.emcdda.eu.int>).